

CARTAS E OPINIÕES

DIFERENÇAS SOCIAIS

Em relação ao artigo de Augusto Nunes "O indigente e a ararinha azul" (19/08, pág. A7), espero que as previsões do articulista estejam corretas! Que em 2010 seja mais fácil avistar uma dessas aves em vez da miséria nas nossas ruas. Segundo a ONU, a proporção de pessoas extremamente pobres no Brasil caiu mais da metade nos últimos 13 anos. O Brasil já atingiu a meta do milênio na metade do tempo requerido. Desafio o autor a escolher algum critério onde a miséria enquanto insuficiência de renda não tenha caído desde 2004. Como há dominância das distribuições de renda, pode-se dizer que a miséria caiu qualquer que seja o critério de corte de renda ou indicador utilizado. Seja o nosso, seja o de qualquer instituição, desde que ele seja consistente ao longo do tempo. Se o autor não consegue

enxergar a melhora da vida do conjunto de brasileiros de baixa renda no período recente, sugiro usar outra lente de análise. Se os porteiros do prédio não melhoraram de vida, eles estão numa tendência diferente da do conjunto da população e talvez devam pensar de mudar de emprego, pois o mercado de trabalho está, por enquanto, demandando mais gente e pagando mais, como há muito não fazia.

Marcelo Neri, economista-chefe do Centro de Políticas Sociais do Ibre e da EPGE - FGV, Rio de Janeiro

CORREÇÃO

"O nome correto do gerente de marketing do Grupo Selmi, citado na matéria "Macarrão quer deixar de ser considerado o vilão das dietas" (edição de 26/8, pág. C8) é Egbert Toledo.